

RELATORIA

II ENESC 2012
Encontro Nacional dos Estudantes de
Saúde Coletiva
Saúde Coletiva enquanto movimento social

10 14
DE A
NOVEMBRO
ESTEIO-RS



Dados

| | |
|--|---|
| Nome mesa/oficina/vivência: | Vivência II: Comunidade Indígena Guarani - Viamão |
| Convidados: | Estudantes do Curso de Saúde Coletiva e áreas correlatas. |
| Data: | 11/11/12 |
| Hora Início: | 14:30 |
| Hora término: | 17:00 |
| Local: | Auditório |
| Equipe de relatoria/mediação de mesa: nome/instituição | Mediação: Maria Giovana (UFRGS) Relatoria: Dábyla Alkmim (UnB-FCE) |

Dinâmica

| | |
|------------------|--|
| Pauta: | Exposição das impressões das vivências, interface vivência - graduação de Saúde Coletiva, construção de movimentos sociais, importância da prática ainda no início da graduação. |
| Desenvolvimento: | <p>A discussão, a priori, pautou-se no compartilhamento individual de cada um dos integrantes da dinâmica, onde vários pontos foram levantados a respeito da vivência.</p> <p>Os integrantes colocaram que a aproximação com a comunidade se deu de forma frágil, pois não havia boa comunicação entre as partes. A mediadora explicou/justificou que o contato prévio tinha sido feito com outro representante da comunidade.</p> <p>Eles falaram da necessidade de incluir a temática índio na formação, pois os reconhecem como uma matriz importante.</p> <p>Apontam a importância da visão antropológica no contato com as comunidades, envolvendo o relativismo cultural como forma de buscar um olhar diferenciado na relação de desenvolvimento de um processo de saúde integrado.</p> <p>Eles reportaram a noção de descentralização ao falar que os polos de saúde indígena são altamente centralizados o que causa diversas consequências, como a fragmentação da assistência.</p> <p>Outro ponto foi a forma como os integrantes foram recebidos pela comunidade, onde a comunidade demonstrou o receio com os estudantes que estavam chegando. O mesmo aconteceu por parte dos estudantes que relataram ter uma visão idealizada da</p> |

| | |
|------------------|---|
| | <p>comunidade indígena, mostrando a necessidade da incorporação da temática na graduação.</p> |
| Encaminhamentos: | <p>Levar para a formação acadêmica a discussão do movimento social;</p> <p>Promover a vivência real com a comunidade, que permita uma aproximação e compreensão da realidade daquela comunidade. o estudante tem que estar habilitado-aberto para conhecer a comunidade sem julgamentos, livre de preconceitos. Ressalta-se a necessidade de conhecer a realidade da população para qualificar nossa atuação.</p> <p>Que a universidade independente do tema a ser discutido crie condições para debates democráticos e políticos sem influencia da mídia ou dos agentes dominadores.</p> <p>É necessário criar espaços para por em pratica a teoria estudada. Porque essa ação contribui tanto para o estudante quanto para as instituições. Esse espaço ou eixo de praticas deve ter caráter contínuo e não formas pontuais. É necessário que o estudante tenha autonomia para buscar e correr atrás de espaços... Trilhar o próprio caminha e não ficar apenas esperando que as grades curriculares contemplem essa necessidade.</p> |
| Deliberações: | <p>Não houve deliberações.</p> |